



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

REPROVAÇÃO E BAIXO DESEMPENHO NA MATEMÁTICA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Cleidiane Guedes Cruz ¹
Érica Karen Araújo Gomes ²
Ana Paula Silva de Almeida ³

Resumo: O presente trabalho deu-se através de observações realizadas durante participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – UNEB Campus VI, com alunos de duas turmas do 6º ano do Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira, no município de Caetité – BA. A pesquisa busca investigar os potenciais efeitos da repetência escolar sobre a aprendizagem de alunos no 6º ano do Ensino Fundamental, diagnosticar possíveis fatores que levem às reprovações, bem como propor ações que possibilitem um melhor aprendizado dos educandos. Através de observações das turmas e aplicação de questionário, foi possível identificar que a repetência tem efeito negativo na aprendizagem e não é solução plena para o fracasso escolar.

Palavras-chave: Repetência; PIBID; Ensino de Matemática; Alternativas de Ensino.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é composto por bolsas oferecidas aos estudantes de licenciatura, inserindo-os no cotidiano de escolas públicas para que desenvolvam atividades pedagógicas, com o intuito de identificar e superar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da turma. Com a participação no PIBID, foi identificado um sério problema no âmbito escolar, a reprovação. Esta, com índices cada vez mais altos, pode levar a outros problemas como: a distorção idade-série e a evasão escolar.

Antes de atuar na sala de aula, é importante que o professor tenha vivenciado a relação de ensino e aprendizagem. O PIBID atua justamente nesse sentido, pois oportuniza ao licenciando conhecer o ambiente escolar antes de ingressar na carreira profissional. Possibilita que este realize oficinas, com o intuito de melhorar o desempenho dos educandos, participe de planejamentos e reuniões, entre outras atividades, ajudando-o a enfrentar os desafios presentes no cotidiano escolar.

¹ UNEB – Campus VI. Contato: cleidiane.guedes@outlook.com

² UNEB – Campus VI. Contato: ericakaren18@gmail.com

³ UNEB – Campus VI.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais”. (BNCC, 2017, p. 261)

Porém, quando os estudantes ingressam no Ensino Fundamental II, deparam-se com conteúdo e livros mais teóricos e menos ilustrações, assim, a grande maioria se assusta e vai opondo-se à Matemática, em consequência, suas notas são mais baixas e podem leva-los a repetência.

As dificuldades do estudante com relação à matemática e conseqüentemente, a repetência de alguns, não podem ser fundamentadas em apenas um fator, pois como enfatiza Almeida (2006), não existe uma única causa que justifique essa dificuldade em desenvolver o raciocínio matemático: podem ocorrer por falta de aptidão para a razão matemática ou pela dificuldade em elaboração do cálculo. É entre o 6º e 9º ano, do Ensino Fundamental II, que termos como reprovação, idade-série e abandono escolar tomam altos índices.

João Batista Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto, organização não governamental que promove a alfabetização em redes públicas de ensino disse em entrevista no ano de 2017 que, no Brasil, a repetência nas escolas públicas é um fenômeno de massa, diferente do que ocorre em países desenvolvidos, em que o atraso é um evento raro e ocasional. Em nosso país, a proporção de alunos repetentes é tão alta que forma um grupo grande dentro da sala de aula ou até mesmo quase a turma toda, possuindo incidência maior de dificuldades.

Em todas as escolas do mundo, existem alunos mais desenvolvidos para o raciocínio matemático e outros não. Em todas elas, os professores, coordenadores pedagógicos e diretores têm a missão de possibilitar conhecimento aos estudantes e garantir que todos avancem nos anos escolares. Em muitos países esse caminho de ensinar inclui reforço, aulas de recuperação e treinamento para professores, porém como menciona Nunes (2010), no Brasil, há muito tempo a solução baseia-se na repetência.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A taxa de reprovação no ensino fundamental no Brasil é assustadora. Além disso há a recuperação paralela, que muitas das vezes não resulta positivamente, funcionando apenas para dar chance ao aluno que não conseguiu alcançar a nota necessária na unidade, porém, muitos não obtém a nota necessária, às vezes, sendo até inferior às anteriores, assim, há muitos professores contra essa prática.

Objetivos

- Investigar os potenciais efeitos da repetência escolar sobre a aprendizagem de alunos no 6º ano do ensino fundamental;
- Diagnosticar possíveis fatores que levem às reprovações;

Justificativa

Ao comparar repetentes e não-repetentes na mesma série, independente do ano letivo em que estão cursando, os alunos repetentes deveriam sobressair-se em relação aos demais, em virtude de já terem visto os conteúdos no ano anterior, porém, esta não é a realidade de todos os repetentes.

É preciso buscar solucionar esse problema, visto que, a forma como é conduzida a reprovação acaba não favorecendo majoritariamente os educandos. O que acontece é: o aluno que não aprendeu e, por esse motivo, não passou para a próxima série, vê novamente o mesmo conteúdo, com a mesma metodologia de ensino. Logo, se o estudante não aprendeu, seja por escassez de conhecimentos prévios ou por ausência de um ensino adequado, talvez a repetência não seja a melhor alternativa.

A repetência não é um problema que surgiu rapidamente, trata-se de algo complexo que requer discussão para identificação dos “n” motivos que podem ocasioná-la, em seguida, deve-se buscar a(s) solução(es) conveniente(s).

Metodologia



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A presente pesquisa se caracteriza com uma abordagem qualitativa, que conforme Creswell (2010, p. 43), é “um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano”, não se preocupando com representatividade numérica e sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social que no caso são os estudantes repetentes.

O projeto baseia-se em coleta de dados através da documentação indireta, fazendo uso de pesquisa documental e bibliográfica, utilizando artigos da internet. E também a documentação direta através da pesquisa de campo, além da aplicação de questionário, para diagnosticar e conhecer as dificuldades apresentadas.

Para desenvolver a pesquisa, foi observado o cotidiano da sala de aula, a interação entre professor-aluno e entre os alunos, foram analisadas as avaliações dos repetentes e não repetentes, desde o segundo semestre de 2018, além de ser aplicado um questionário à 20 discentes repetentes de uma turma de 6º ano na escola Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira, constituído de perguntas objetivas e descritivas, onde deviam expressar-se com relação à sua repetência. A partir daí, os dados foram tabulados e o projeto elaborado.

Referencial teórico

Conforme publicação da Revista Educação, o Censo Escolar da Educação Básica 2016 aponta que no Ensino Fundamental II essa problemática – repetência – começa a ganhar força. Nesse período, no Brasil, a taxa de aprovação é de cerca de 85%. No 5º ano a taxa de reprovação foi de 7,6% em 2015. Já no 6º ano esse número chega a 15,4%. Quanto à distorção idade-série, 26% estão nesta condição.

As taxas de reprovação, evasão e distorção são maiores nas regiões norte e nordeste, principalmente nos estados de Pará e Bahia. Já os estados de São Paulo e Mato Grosso concentram as menores taxas, principalmente de distorção idade-série. Muito pouco tem sido feito para reverter esse quadro de fracasso escolar.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

De acordo com Figueiredo & Avanzi (2010), nosso país gasta 10 bilhões de reais para que os repetentes tenham contato novamente com os mesmos conteúdos, que muitas das vezes são ensinados da mesma maneira, assim não há garantias de que a segunda passagem do discente pelo mesmo processo levará à aprendizagem dos conteúdos. Segundo Quadros, Quadros & Santana (2015), reter o aluno é uma ‘solução’ interna que o sistema escolar encontrou para lidar com o problema da não aprendizagem ao da má qualidade da aprendizagem perante os discentes.

Diante do que foi abordado, faz-se necessário analisar e buscar compreender o que está acontecendo. Na maioria dos casos, os professores optam pela retenção do aluno na série, sob a justificativa e/ou expectativa de que, no próximo ano, este irá rever os conteúdos e possa se preparar melhor para as demandas escolares que lhe serão exigidas.

Quadros, Quadros & Santana (2015), enfatizam que os discentes mais fracos repetem o ano como se isso fosse solução de aprendizagem, enquanto os outros são aprovados para a fase seguinte como se isso fosse garantia de sucesso e altos conhecimentos.

Após observações realizadas em duas turmas do 6º ano da rede pública do município de Caetité – BA, compostas majoritariamente por repetentes, foi analisado que, por trás do baixo desempenho dos discentes repetentes há questões que externam o ambiente escolar, como problemas familiares. Isto contribui para eles ficarem desmotivados e desinteressados em aprender. Vários fatores influenciam no sucesso ou fracasso educacional dos discentes.

De acordo com o Instituto Unibanco, contrariando o imaginário existente sobre o caráter “pedagógico” da reprovação, diversas pesquisas apontam que a medida na verdade, tem efeito negativo sobre a aprendizagem. Além de destacar que, professores com menor experiência docente e com menos conhecimento de pesquisas sobre os efeitos da reprovação e que não possuem pós-graduação são mais favoráveis à reprovação.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Com o tempo, os docentes obtêm experiência, e vão aprendendo e percebendo as práticas necessárias para se trabalhar, capazes de solucionar situações de sala de aula, sem precisar recorrer a reprovação – ou a ameaça – para lidar com problemas de ensino, aprendizagem e disciplina.

Uma sugestão seria utilizar novas metodologias de ensino, sistemas de ensino avançados costumam lidar com a reprovação de outras maneiras. O atraso no ano escolar é decidido em conjunto com a família e, no ano seguinte, o estudante é submetido a programas de reforço ou outras opções para seguir com o aprendizado.

Os alunos poderiam ter esse reforço em contra turno, com a atuação de pibidianos ou estagiários, e também intervenção junto aos alunos com dificuldades, por meio de um “professor-monitor” ou “aluno-monitor”, pois quem ensina também aprende, numa troca e aprimoramento de aprendizagem.

Tem-se de evitar que o aluno assuma a culpa sozinho, pelos maus resultados, deve-se incentivar uma mudança de postura em alunos e professores para resolução de problemas matemáticos buscando melhoria da aprendizagem.

Muitas das vezes, a preocupação é em avaliar o nível de conhecimento do estudante, mas não se constrói mecanismos para lidar com esse nível quando baixo. Portanto, a melhor opção para lidar com a reprovação é evitá-la, promovendo um ensino de qualidade desde as séries iniciais.

Cabe ressaltar a importância da interação professor-aluno, aspecto fundamental para alcançar os objetivos do processo de ensino e aprendizado. Mas, este não é o único fator, conforme Libâneo (1994), há, por exemplo, a forma de aula, os tipos de atividades. Para melhorar o processo, faz-se viável a Formação Continuada dos docentes, baseada em estudos, discussões e busca de soluções para os problemas, aprimoramento dos saberes, das metodologias e revisão da concepção das avaliações.

Resultados e discussões



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Em 17 de junho, foi aplicado um questionário a vinte alunos de uma turma de 6º ano na escola Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira, em Caetité – BA. Através deste, algumas informações foram adquiridas, tal como a dificuldade dos discentes perante a disciplina de Matemática, onde apenas 20% alegaram não ter esse impedimento. De todos os colaboradores, 17 afirmaram temer a repetência, contudo, continuam agindo da mesma maneira que o ano anterior, parece que não compreendem o quão prejudicial está sendo para eles mesmos não se interessarem, muitos levam tudo na brincadeira e no deboche, e isso acaba desmotivando até ao próprio docente.

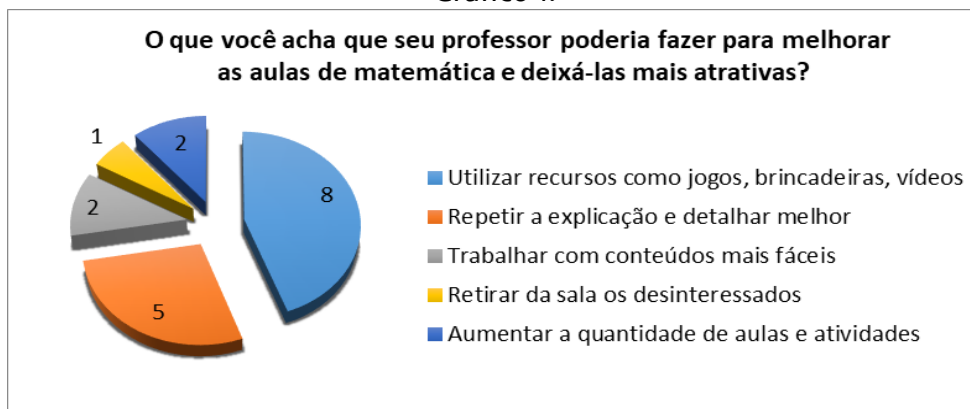
Foi perceptível ainda que um auxílio em contra turno para auxiliar nas atividades seria interessante, visto que, ao perguntar: “Você tem algum reforço/ajuda para resolver as tarefas de matemática?”, dos vinte, 13 discentes disseram que não tem auxílio algum. Desse modo, a maioria não recebe uma assistência, não tem contato com outra linguagem e forma de explicar, além daquela praticada por seu professor. O educando que apresenta dificuldades durante as aulas regulares, ao ter acesso a aulas de reforço escolar ou mesmo alguém que possa auxiliá-lo, como um familiar, abre portas para uma melhor aprendizagem.

Convivemos com alguns discentes desde o ano passado, estes estão na condição de repetentes do 6º ano pela segunda ou até terceira vez, em alguns deles podemos observar mudanças positivas, pois estão mais dedicados e suas notas são satisfatórias, porém, a maioria não mudou as atitudes e continua agindo e empenhando-se até de forma pior que no ano anterior.

No momento de explicação do conteúdo os desinteressados não prestam atenção, ficam com conversas paralelas, quanto há aplicação de atividades ou avaliações, deixam a maioria das questões sem resolução, essas atitudes acabam desmotivando aos docentes. Assim, fica constatado que os alunos fracos que repetem progridem menos que os alunos fracos que podem ingressar em uma nova série.

Uma ação favorável, sugerida pela maioria dos estudantes seria a inserção de recursos pedagógicos voltados para a ludicidade, práticas que fujam do tradicional e estimule-os (gráfico 1).

Gráfico 1.



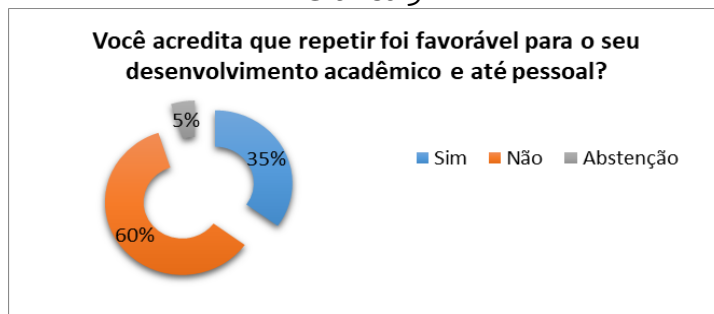
Um fator relevante e preocupante foi diagnosticado: a indisciplina está ligada à repetência, os próprios alunos reconhecem que esse fator interfere no seu processo de aprendizagem, e podem leva-los novamente a obter notas baixas (gráfico 2).

Gráfico 2.



Os educandos alegam, em maioria, que repetir não foi/está sendo favorável (gráfico 3), talvez isso se justifique pelo fato de 80% deles declararem estar vendo o conteúdo da mesma forma que o ano anterior, ou seja, esse método não os motiva, não instiga-os a busca de conhecimentos e bons resultados.

Gráfico 3.





A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Conclusão

Diante das observações e dados analisados, fica nítido que a repetência não é solução satisfatória para todos os casos de insucesso com a disciplina, trata-se sim de uma justificativa e/ou expectativa dos docentes de que aplicando este método, os alunos conseguirão obter bons resultados ao depararem-se novamente com o mesmo conteúdo, porém estes acabam vivenciando também a mesma metodologia e tipos de avaliação, não acrescentando-lhes maiores benefícios. Em alguns casos, inclusive, reter o aluno pode ter um impacto negativo para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional, estando também fortemente associada a distorção idade-série e a evasão escolar, além de indisciplina e desmotivação.

Quando reprovado, o aluno é taxado de incapacitado para prosseguir os estudos em uma nova série, sendo assim, esta condição afeta bastante sua autoestima de forma negativa. Vários estudos comprovam que reter o aluno não o leva a uma aprendizagem melhor no ano seguinte, isto é, repetência não é sinônimo de melhoria na aprendizagem e bom desempenho nos anos seguintes. Desse modo, métodos diferenciados devem ser abordados pelas escolas com o objetivo de mudar essa situação, buscando evitar a reprovação, devendo-se promover um ensino de qualidade desde as séries iniciais.

Métodos que podem substituir a repetência seriam: reforço em contra turno, com a atuação de PIBIDIANOS ou estagiários; intervenção junto aos alunos com dificuldades, por meio de um “professor-monitor” ou “aluno-monitor”; grupos de estudo; confecção de materiais entre o professor e seus repetentes, buscando manipular determinados conteúdos e facilitar o aprendizado destes e; até melhorar a qualificação dos professores e formá-los para elaborar uma avaliação de qualidade, que possa revelar aquilo que o aluno de fato aprendeu.

Porém, não é somente a escola ou o professor responsáveis pelo fracasso ou sucesso dos estudantes, seus pais também deve estar presentes, apoiando aos envolvidos no processo de ensino, incentivando seus filhos e dando toda a atenção



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

possível, para que eles sintam-se mais motivados na busca do conhecimento e adquiram sucesso acadêmico.

Referências

ALMEIDA, Cinthia Soares de. **Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área.** DF, 2006.

Aprendizagem em foco. **Reprovação não contribui para aprendizagem.** nº 32/ago. 2017. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Aprendizagem_em_foco-n.32.pdf>.

BNCC. **4.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>.

Censo escolar da educação básica 2016. **Notas Estatísticas.** Brasília-DF, fev. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FIGUEIREDO, Cristina Casagrande de; AVANZI, Silvia. **5 MANEIRAS DE EVITAR A REPETÊNCIA: conheça as práticas para acompanhar os alunos durante todo o ano letivo e não deixar ninguém para trás.** 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/682/5-maneiras-de-evitar-a-repetencia>>.

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes Ruiz. **Repetência e fracasso escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1049-4.pdf>>.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** Ed. 19. São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Ronaldo. **Repetência: um erro que se repete a cada ano.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1889/repetencia-um-erro-que-se-repete-a-cada-ano>>.

QUADROS, Maria Márcia Xavier de; QUADROS, Eliete Xavier; SANTANA, Edineia Elaine Cardoso. **Causas e consequências do fracasso escolar: no início da escolaridade.** 2015.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/causas-e-consequencias-do-fracasso-escolar-no-inicio-da-escolaridade/137351>>.

Revista Educação. **Anos finais do ensino fundamental continuam marcados por altos índices de abandono reprovação e baixo aprendizado.** 2017. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/anos-finais-do-ensino-fundamental-continuam-marcados-por-altos-indices-de-abandono-reprovacao-e-baixo-aprendizado/>>.

Revista Veja. **Educação em turmas com mais repetentes alunos tem desempenho pior.** 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/em-turmas-com-mais-repetentes-alunos-tem-desempenho-pior/>>.